

O MERCADO DE COMPRAS GOVERNAMENTAIS BRASILEIRO (2006-2017): MENSURAÇÃO E ANÁLISE

Cássio Garcia Ribeiro

Pesquisador visitante do Ipea. Professor adjunto I no Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (Ieri/UFU).

Edmundo Inácio Júnior

Pesquisador visitante do Ipea. Professor MS3.2 na Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/Unicamp).

As compras governamentais se referem às aquisições de bens e serviços realizadas pelos governos com vistas a permitir o funcionamento da máquina pública e o cumprimento das funções do Estado. Atrelada a tais aquisições, emerge a chamada política de compras governamentais. Assim, o objeto de estudo deste texto para discussão é uma política pública guiada por leis, diretrizes e objetivos.

No que se refere à importância da política de compras governamentais, deve-se destacar o peso do mercado representado pelas aquisições de bens e serviços conduzidas pelo Estado. Para a média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2015, esse mercado representava cerca de 13% do produto interno bruto (PIB). Além do grande peso do mercado de compras governamentais sobre o PIB dos países, vale ressaltar, com base na revisão da literatura, o importante papel que a política de compras governamentais pode cumprir do ponto de vista do estímulo ao desenvolvimento (econômico, social, industrial, tecnológico, ambiental etc.) de um país.

O objetivo desta pesquisa é trazer à tona dados detalhados sobre a magnitude do mercado de compras governamentais brasileiro. Para alcançar tal objetivo, realizamos uma revisão da literatura nacional e internacional sobre o tema, delimitamos o espaço temporal a uma década (2006-2016) e estendemos o objetivo de pesquisa a todos os três entes da Federação (Federal, estadual e municipal). Todas as informações são provenientes de base de dados secundários das fontes oficiais brasileiras.

Com base na pesquisa realizada, constatou-se que o mercado de compras governamentais brasileiro representa 12,5% do PIB do país (média para 2006 a 2016). Além disso, os dados apresentados neste estudo

apontam que as compras da União representaram, em média, cerca de 50% do mercado de compras governamentais brasileiro durante o período analisado, e contam com participação destacável da Petrobras.

Outra constatação deste estudo em relação ao mercado de compras governamentais brasileiro diz respeito à queda de 4,5 pontos percentuais (p.p.), entre 2012 e 2016. A crise econômica recente, a inocuidade das desonerações fiscais, a queda nas arrecadações tributárias, a manutenção (e o aprofundamento) do ajuste fiscal, a rigidez do sistema orçamentário do país e a crise da Petrobras, em conjunto, podem ser apontados como os principais elementos desencadeadores da diminuição observada.

SUMÁRIO EXECUTIVO